

O TURISMO E OS IMPACTOS NA GEODIVERSIDADE DO LITORAL PARAENSE: O CASO DE SALINÓPOLIS – PA

Alexandre Figueiredo Santos¹, Rodrigo Luciano Macedo Machado², José Mendes de Campos Neto³

¹*Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará, Endereço: BR 316, Km 7, Bairro Levilândia, Ananindeua-PA
E-mail: alexandresax13@hotmail.com;*

²*Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará, Endereço: , Endereço: BR 316, Km 7, Bairro Levilândia,
Ananindeua-PA, E-mail: rodrigommluciano@hotmail.com.br;*

³*Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará, Endereço: BR 316, Km 7, Bairro Levilândia, Ananindeua-PA,
E-mail: netoc359@gmail.com*

Palavras-chave: *Geodiversidade, Políticas públicas, Turismo, Salinópolis.*

INTRODUÇÃO

Salinópolis, também conhecida como Salinas é um município brasileiro localizado na região nordeste do estado do Pará. Sua população, de acordo com o IBGE/2010 é de 37.430 habitantes e com população estimada de 40.424 (IBGE, 2018). As praias possuem areia fina e branca, com águas de uma tonalidade verde acinzentada, devido aos sedimentos carregados pelo rio Amazonas. (SALINÓPOLIS, 2019).

A partir da década de 1990 uma série de investimentos, tanto do setor público quanto do setor privado, foram difundidas para ampliar a infraestrutura urbano-turística da cidade. Entretanto, esses novos equipamentos acabam causando a degradação dos ambientes costeiros e de patrimônios naturais, o que provoca danos (em alguns casos irreversíveis) a geodiversidade e ao patrimônio geológico, ainda muito pouco conhecido pela população Salinopolitana.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada nesta pesquisa consiste em levantamento bibliográfico, levantamento cartográfico e documental, registros fotográficos e trabalho de campo. O levantamento bibliográfico baseia-se no levantamento histórico-geográfico da formação do município de Salinópolis, para a compreensão a respeito da implementação de políticas públicas relacionadas ao turismo. O levantamento cartográfico de dados adquiridos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), para a interpretação e análises de dados comparativos correlacionando o turismo com a geodiversidade local. O trabalho de campo foi fundamental para que houvesse o reconhecimento da área de estudo, com a realização de registros fotográficos e de pontos cartográficos para as observações e confirmação de dados secundários.

RESULTADOS

Para aprofundarmos a compreensão sobre as relações do impacto turístico a geodiversidade local de Salinópolis, devemos aprimorar o estudo a respeito do arcabouço conceitual e metodológico que explica esta relação e dimensão do estudo proposto nesta pesquisa. Para tanto, segundo Meira; Morais (2016) percebe-se que existem duas linhas de pensamento sobre os conceitos de Geodiversidade sendo divididas da seguinte forma:

A primeira linha interpreta a geodiversidade como uma síntese da paisagem, incluindo os elementos e os processos geológicos, geomorfológicos, hidrológicos, edáficos, climáticos e alguns a ação antrópica. A outra forma de pensar é mais restrita e concebe a geodiversidade enquanto a diversidade geológica de uma determinada área (MEIRA; MORAIS, 2016, p. 132).

Esta variável entre linhas de pensamentos relacionados a geodiversidade, portanto, estabelece fundamental importância na escolha do objeto de estudo, pois esta análise está para além da especificidade geológica, quando se pensa o caráter associado a paisagem, ao uso do solo, e a perspectiva socioespacial vinculada a importância da geodiversidade costeira das cidades amazônicas.

Entretanto, já de acordo com Pereira *et. al.* (2016) a geodiversidade compreende os elementos abióticos do meio natural, incluído processos da dinâmica externa e interna a Terra, que acarretam em diversas manifestações no substrato geológico.

Por volta de 1994 o governo do estado do Pará inicia a implementação de um projeto denominado de “Novo Pará”, aonde são destinados aos municípios localizados na zona costeira do estado, pesados investimentos no sentido de criar infraestrutura urbano-turística nos mesmos. A cidade de Salinópolis passa a partir de então, a receber vários investimentos que modificaram significativamente a sua paisagem e trouxeram significativos danos ao meio natural (MARINHO, 2009).

Sobre este conjunto de investimentos, chama-se atenção para a obra mais emblemática deste período: a construção do complexo turístico da Orla do Maçarico. Este espaço ocupa uma área de aproximadamente 130.000 Km² (figura 1 e 2) foi construído em uma área de planície costeira, onde estão presentes algumas unidades geomorfológicas (planalto costeiro) marcadas pela presença de falésias (formação barreiras) e afloramentos rochosos (formação Pirabas) além de dunas. Durante a construção da orla essas áreas foram aterradas para a construção do calçadão e os demais equipamentos, tais como, praça de alimentação, *playground*, o que ocasionou em um grande impacto na geodiversidade do município.

Figuras 1 e 2: Orla do Maçarico em Salinópolis - PA



Fonte: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/07/05/salinas-reune-beleza-natural-e-festival-com-shows-nacionais-neste-verao.ghtml>

Fonte: Alexandre F. Santos (2019)

No domínio geomorfológico de planície costeira estão presentes sedimentos do holoceno nas praias, campos de dunas recentes e manguezais na região de Salinópolis. Outras sub-unidades presentes morfológicas são: Paleodunas, sistemas de lagos e planície onerosas e deltas de maré (LEITE, 2010).

Com a construção da orla, vários outros empreendimentos se instalaram no local, causando além de danos à geodiversidade, danos a biodiversidade, invadindo áreas de mangues.

CONCLUSÕES

Diante do exposto no presente trabalho, fica evidente a necessidade de implementação de estratégias adequadas de gestão e da conservação para a proteção ambiental no município de Salinópolis. O termo geodiversidade é pouco conhecido pela população local, o que demonstra a necessidade de realização e divulgação de estudos relacionados a este termo, como forma de subsidiar ações voltadas ao equilíbrio entre turismo e proteção da geodiversidade local.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/salinopolis/panorama>

LEITE, W. S. Estratigrafia de dunas costeiras de Salinópolis/Pa em associação com variações pluviométricas. Dissertação de mestrado, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade federal do Pará, 2010, p.66.

MARINHO, R. S. Faces da expansão urbana em Salinópolis, zona costeira do estado do Pará. Dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

MEIRA, Suedio Alves; MORAIS, Jader Onofre de. **Os conceitos de geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação: Abordagens sobre o papel da geografia no estudo da temática.** Maringá: Boletim Geográfico. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/ufpa/Desktop/Resumos%20de%20trabalhos/29481-164540-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/ufpa/Desktop/Resumos%20de%20trabalhos/29481-164540-1-PB%20(3).pdf)

PEREIRA, R.G.F.A., RIOS, D.C., GARCIA, P.M.P.. Geodiversidade e Patrimônio Geológico: ferramentas para a divulgação e ensino das Geociências. *Terra Didática*, 12(3). 2016. :196-208.
Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>

SALINÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. A cidade. 2013. Disponível em:
<http://salinopolis.pa.gov.br/index.php/2013-09-11-19-33-25/historico-da-cidade>